

A EPOPEIA

E aqueles que por encanto, erro ou paixão,
Se decidiram pelo estudo da Medicina,
Para a ela se dedicarem com ambição,
Sentindo assim o que essa ciência determina:
A que a ela se entreguem com muita devoção.

Entrámos então, num novo Mundo,
Com galhardia, desespero e algum dano;
Pelos caminhos desconhecidos dum mar profundo.
Com os receios banais de quem é Humano.

E com o amor e a amizade muitas vezes esquecidos;
Num pensamento nas sebatas e livros enclausurado;
Muitas vezes longe dos mais queridos;
Dum sentimento, que mói e fere, acompanhado;
Com a lembrança efêmera dos tempos já idos.

Duma época a outra passámos,
Sentindo sérias confusões!
Pela verdade e mentira caminhámos,
Coisas próprias destas comutações!

Da Reforma arrependidos, com a Reforma esforçados,
Por querer fazer bem, sem qualquer experiência,
Acabámos sem saber, por sermos mais massacrados,
Para com toda a nossa inocência,
Ficarmos tardiamente ensinados!

Mas à custa de querer e alguma necessidade,
Mais do que a nossa força podia,
Preparámos a própria liberdade,
Lutando muitas vezes até ser dia.

E todos, que com o seu querer e muita teimosia,
Se foram das cadeiras libertando,
Chegaram ao momento de, com muita alegria,
As estarem comemorando,
Depois de "montanhas" de fantasia.

Durante sete anos, aulas e exames suportaram,
Mais do que permitia a académica paciência;
Clínica e Terapêutica lhes ensinaram,
Com a Anatomia e Histologia, já sem qualquer consistência.

Fartos da alheia ousadia,
E de sermos tão enganados,
Conseguimos com valentia,
Ser finalmente licenciados!

É hora de nos lembrarmos, daquelas noites perdidas,
Tanto tempo amarrados à Patologia dos tormentos!
E das farras e noitadas, passadas, tão divertidas;
Das aulas e palestras, e dos colegas sonolentos!
Daquelas R.G.As que eram só lamentações,
Dos anos que já passaram, com tantas perturbações,
Dos infelizes colegas, que jamais esqueceremos,
Daquilo que provámos, sabendo aquilo que queremos,
Do Curso que tentámos ser, sem nunca o conseguir,
Do curso que vamos ser, sem saber para onde ir,
De alguns dos nossos mestres, que não deixaremos de estimar,
Das doenças que não sabemos, nem poderemos curar,
Do caminho que percorremos, que nos será saudoso,
Do trabalho que faremos, de bom grado e não forçoso...

... E assim, tentaremos amparar este Mundo hipertenso,
Se a tanto nos ajudar a sabedoria e o bom senso!